Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba - 2022

Edição 06

Maio de 2022

PARCERIA SIMESPI E ESALQ

SIMESPI
PIRACICABA-SP

ESALQ

Editorial

O boletim de maio mostra movimentos divergentes para a economia brasileira, o mercado de aço e de outros metais. Enquanto para a economia se mantém a previsão de estagflação (Estagnação conjugada com elevada inflação, baixo crescimento econômico e taxas elevadas de juros), para o mercado de aço há expectativas de melhora da demanda advinda da melhiria das vendas de máquinas e implementos e pela expectativa de melhora da construção civil por conta do aumento do subsídio ao Programa Casa Verde e Amarela, além de indícios de melhora dos preços em praticamente todos os tipos de aço.

Apesar dos indicadores mais positivos para o setor interno de aço, a decisão do governo, no mês de maio, de reduzir os impostos sobre o aço importado (vergalhão de aço), de 10,8% para 4%, pode afetar as vendas internas e desagradou as empresas nacionais que fornecem este produto. O Instituto Aço Brasil classificou a medida de inadequada e um incentivo à "importação predatória".

Quanto aos mercado de outros metais (cobre, zinco, alumínio, estanho etc), as expectativas não são promissoras. O lockdown na China somado à redução de demanda europeia, à guerra entre Rússia e Ucrânia e à valorização do dólar, além dos aumentos nos custos de produção (gás natural, soda cáustica e coque) e os estoques elevados de alguns metais, devem comprimir as margens de lucro dos produtores.

Apesar do panorama da economia brasileira não ser muito animador, com massa de salários comprimida, juros altos e preços dos combustíveis e energia em alta, o conjunto representativo da indústria metal-mecânica apresenta resiliência com aumento do número de horas trabalhadas nos diversos segmentos, elevação das exportações de veículos automotores e produtos de metal e maior demanda do agronegócio por máquinas agrícolas e outros bens de capital.

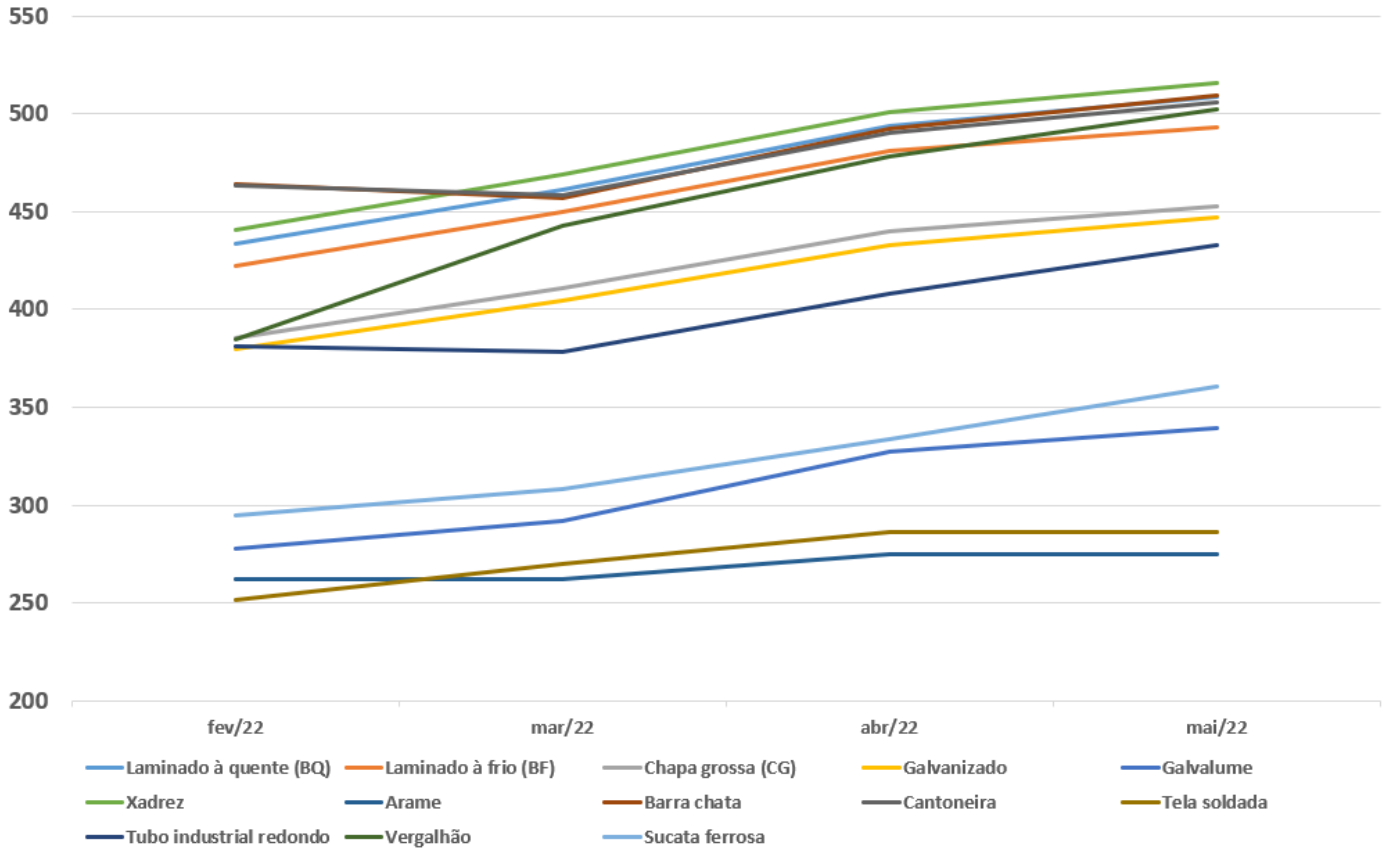
As produções da cadeia produtiva metal-mecânica caminham gradativamente para o ponto de inflexão, ou seja, revertendo aparentemente os números negativos dos últimos meses. Apesar dos indicadores como faturamento serem fortes estímulos, os índices de confiança ainda variaram pouco, refletindo as incertezas do empresariado quanto ao mercado e à conjuntura política nacional e internacional.

A indústria, em geral, na região do SIMESPI também é caracterizada por resiliência, especialmente quando se atenta para o primeiro ano da pandemia. A participação industrial na geração de empregos formais na região é bastante elevada - 33% contra 18% em SP e 17% no Brasil. Os salários também são mais robustos do que no resto do país. E, mesmo com as intempéries geradas pela crise sanitária de 2020, o setor ainda gerou um saldo positivo de 4% nas contratações naquele ano, enquanto os demais setores da economia apresentaram reduções da massa de trabalhadores.

Apesar da resiliência e de remunerações mais robustas do setor industrial na região, a dinâmica salarial observada nos cinco anos até o ano da pandemia deve fragilizar a demanda agregada regional: enquanto a massa de empregados ganhando até três salários mínimos se expandiu entre 2016 e 2020, a dos que ganhavam mais do isso se comprimiu. Isso tem um efeito em cadeia na demanda dos demais setores da economia, que também adotam práticas de enxugamento de empregados nas faixas salariais mais elevadas, gerando um círculo vicioso inter-setorial.

Indicadores de preço

Variação de preço (fev/22 - mai/22)



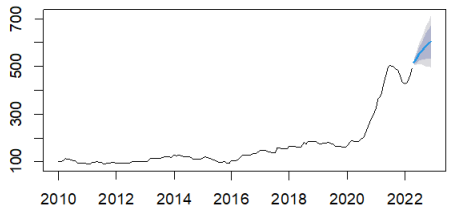
Fonte: INFOMET.

Os números consolidados para abril mostram elevação dos preços em praticamente todos os tipos de aço. Sobressaem-se os as variações para o Galvalume (12,04%) e o Vergalhão (8,10%), impactados pela Guerra da Ucrânia. No caso de Galvanizados, Zincados, Laminados a frio e Chapa Grossa, as cotações responderam a reajustes que grandes siderúrgicas anunciaram anteriormente, mesmo com um desconto da ordem de 10% sobre a paridade internacional. No caso dos Arames, Bobina e Vergalhão há a influência do mercado aquecido no agronegócio e na construção civil além do impacto das certificações ambientais e sociais. O Galvalume tem sido cada vez mais demandado no setor de construção, dado a durabilidade e capacidade de personalização, tais como a substituição de telhas convencionais. Por sua vez, cantoneiras e telas têm seguido as tendências do mercado imobiliário e de infraestrutura. Apesar do financiamento imobiliário ter aumentado no último ano, o governo tem estimulado apenas o subsídio para o financiamento da casa própria dentro dos programas Casa Verde e Amarela. Assim a tendência de elevação da Selic, pode mudar o panorama da construção civil nos próximos meses, com redução de lançamento de novos projetos. A redução dos tributos de importação agradou ao setor de construção civil, mas não à siderurgia, mesmo que este setor possa mudar o atendimento da demanda internacional para a doméstica. Entretanto, entidades setoriais acenderam sinal de alerta para a eventual perda de mercado para as importações na metalurgia. Os preços internacionais do aço e minério de ferro têm caído, podendo representar um alívio nos custos de alguns elos produtivos no Brasil; entretanto, um pacote de medidas de amparo ao setor, anunciado pela China pode eventualmente reestabelecer patamares altos no futuro. Ademais, as previsões da retomada da indústria de autopeças, segundo a CIMM, podem alavancar as altas nos preços dos aços, mas trazem consigo a oportunidade da produção por parte do setor privado nacional. Este panorama está incentivando respostas estratégicas de empresas instaladas no Brasil. No caso do aço laminado a quente há anúncios de investimentos na produção de tarugos em Marabá e de produção de diversos tipos de matéria-prima no Espírito Santo.

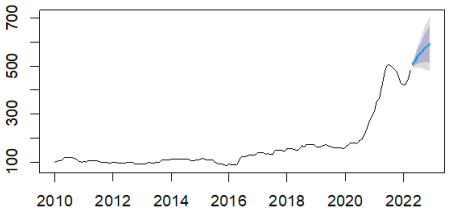
Previsão Preços Metais Nacionais

Os Previsões atualizadas dos Índices de Preços do Aço, calculadas pela equipe responsável por este boletim, mostram um quadro geral de elevação, como demonstrado na edição anterior, e confirmada pelo ocorrido em abril. O contrário ocorreu no caso das Sucatas pois houve uma elevação, mas também compreendida dentro dos intervalos de probabilidades demonstrados nas áreas sombreadas.
(Base 100, calculada por meio de média aritmética da percepção % dos informantes do site do Infomet.)

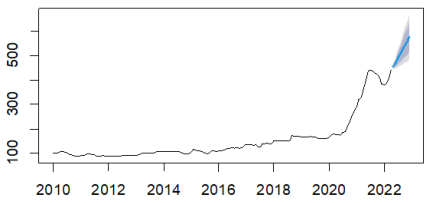
Laminado a quente (BQ)



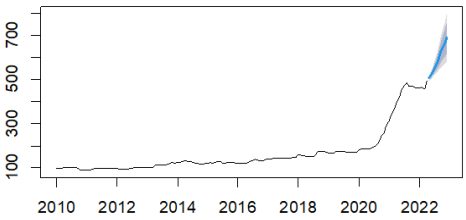
Laminado a frio (BF)



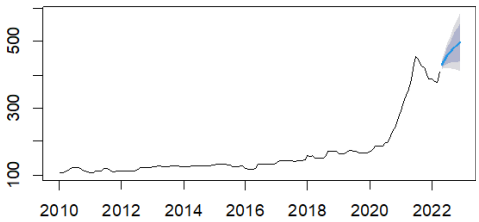
Chapa Grossa (CQ)



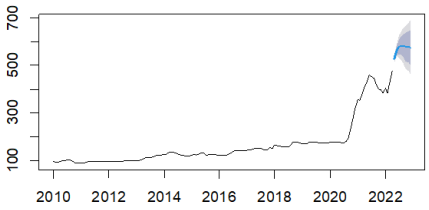
Barra Chata



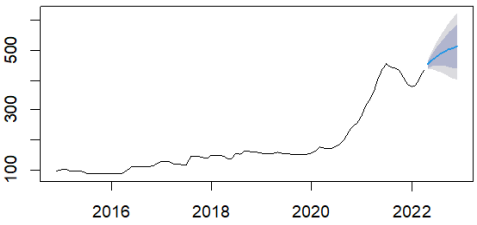
Tubo Industrial Redondo



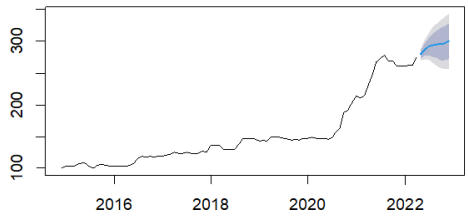
Vergalhão



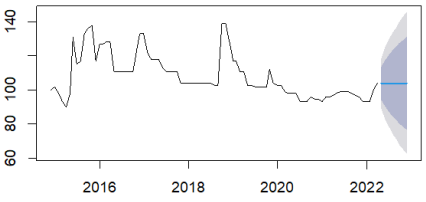
Galvanizado



Arame



Sucata Ferrosa



Indicadores de preço

Aço Inox ↓
3.717,36 US$/ton

Cobre ↓
9.318,55 US$/ton

Alumínio ↓
2.167,82 US$/ton

Níquel ↓
28.498318 US$/ton

Estanho ↓
37.112,00 US$/ton

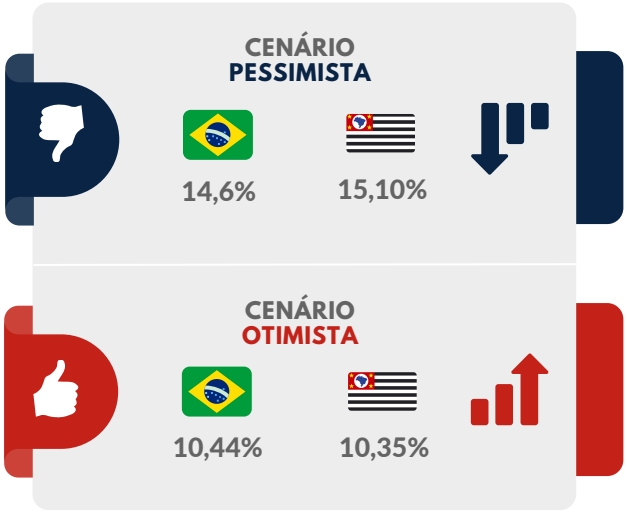
Fonte: West Metal. Dados referentes a maio de 2022.

Preços de outros metais

A desaceleração da economia chinesa tem provocado grande impacto e uma grande cautela nos Governos, investidores e fabricantes em maio, levando à adoção de políticas monetárias de combate à inflação. Por outro lado, essa incerteza, aliada aos efeitos do lockdown chinês, valorização do dólar e à redução da demanda do país asiático, impactaram diretamente na cotação do cobre, cujas importações pela China caíram 4% em abril. Apesar do consumo de alumínio ter crescido 10,2% no Brasil em 2021 (ABAL), em 2022, o comportamento foi inverso. A palavra do setor é volatilidade. A destinação do metal no mercado interno se diversificou, justificando um aumento de 9% nas cotações. Entretanto, os custos de produção foram alavancados pelos aumentos do gás natural, soda cáustica e coque. Por outro lado, os estoques em alta implicam em preços internacionais mais baixos. O Zinco apresenta elevação ligada ainda a deficiências tanto na área de mineração quando de produção do zinco metálico quando óxido de zinco para alguns players do setor. A guerra entre Rússia e Ucrânia, também provocou a busca por novas fontes de níquel. Além do menor nível de negociação na LME – Londres, o que desencadeou uma crise de liquidez para este produto, houve grande acúmulo de estoques e produção maior em regiões estratégicas na Ásia, desencadeando menores preços. Entretanto, a alta utilização de metal em baterias não descarta oscilações futuras. No Brasil, investimentos estrangeiros foram firmados com o intuito de garantir oferta na mineração e até mesmo reciclagem. O Estanho também acumula baixas. No caso do aço inoxidável a demanda europeia fraca e exportações asiáticas competitivas tem pressionado as cotações para baixo. No âmbito internacional, grandes empresas têm estocado alumínio, cobre, níquel e zinco. O que se observa no Brasil são empresas automotivas ou de alta tecnologia, firmando contratos diretamente com as siderúrgicas. Agrega-se à maior demanda por semicondutores, uma “tempestade” representada pelos carros elétricos, um “boom” segundo muitos especialistas. Isto força o setor a diversificar o conjunto de ligas produzidas, suas combinações e flexibilidade ante a demanda diversificada

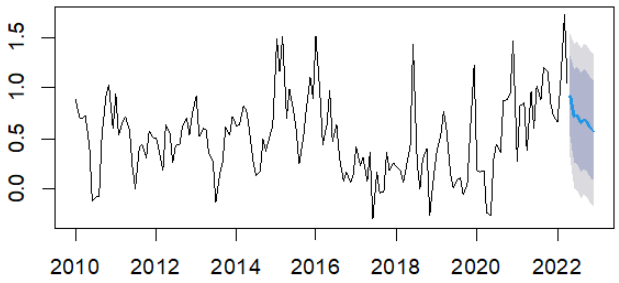
As produções da cadeia produtiva metal-mecânica caminham gradativamente para o ponto de inflexão, ou seja, revertendo aparentemente os números negativos dos últimos meses. Apesar dos indicadores como faturamento serem fortes estímulos, os índices de confiança ainda pouco variam, devido às incertezas do empresariado quando ao mercado e à conjuntura política nacional e internacional.

Projeções de Índices de Inflação

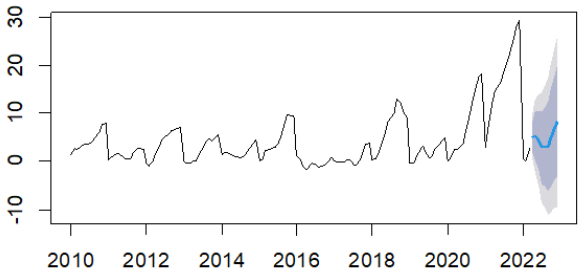


No caso do INPC, observa-se uma relativa melhora das previsões para este ano, alicerçada em uma inflação relativamente menor para o mês de abril, devido a relativa baixa dos preços de alguns alimentos. Todavia, as projeções ainda são alarmantes e extremamente sensíveis dada a conjuntura atual. O IPP e o INCC mostram uma elevação em torno de 10 a 15%. A desaceleração da economia chinesa e a redução das exportações, pode de alguma forma melhorar a questão dos custos industriais vinculados à commodities, porém, a transmissão destes efeitos não é imediata. O INCC teve impulso justamente por conta do grupo máquinas e equipamentos, ao passo que o IPP respondeu às elevações do petróleo e derivados

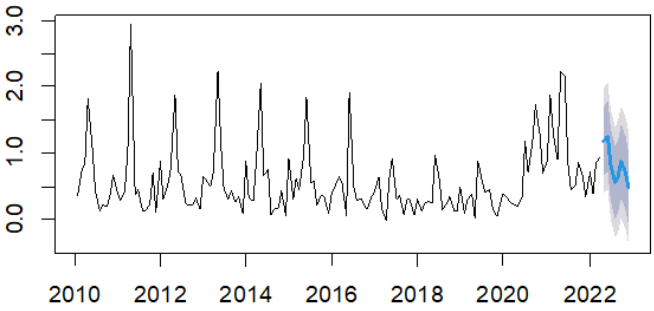
Previsão para o INPC 2022 no Brasil



Previsão para o IPP 2022 no Brasil



Previsão para o INCC 2022 no Brasil



Fonte: Elaborada pelos autores, baseado em dados do INPC (IBGE).

Boletim Focus

IPCA (var.)	*7,89 %*
PIB total	*0,70%*
Câmbio	*R$/US$ 5,00*
SELIC	*13,25% a.a.*

Segundo a última edição do boletim Focus, lançada em 29 de abril, as expectativas do mercado continuam apontando para uma manutenção da retração econômica para o ano de 2022.

Do ponto de vista da política monetária e cambial, não houve alteração na expectativa de fechamento de câmbio, mantendo-o em R$/US$ 5,00 e uma manutenção da taxa de juros em 13,25%.

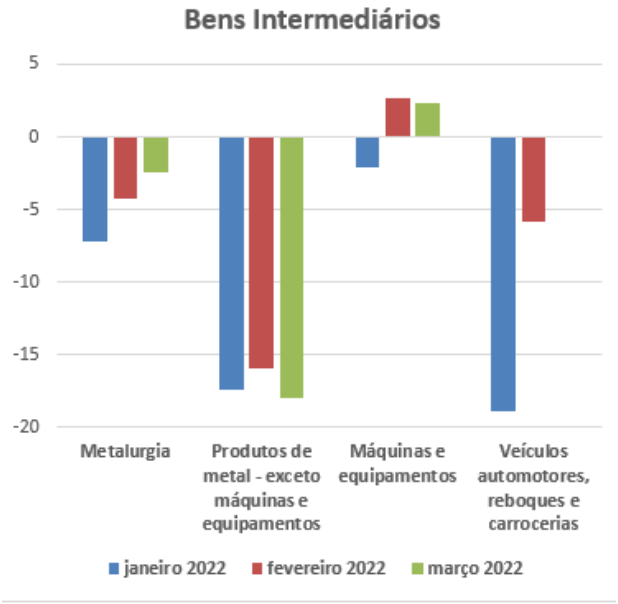
Em relação à inflação, houve um aumento na expectativa do IPCA, alcançando 7,89% a.a., seguido de um aumento da expectativa do PIB em um crescimento de 0,70% a.a.

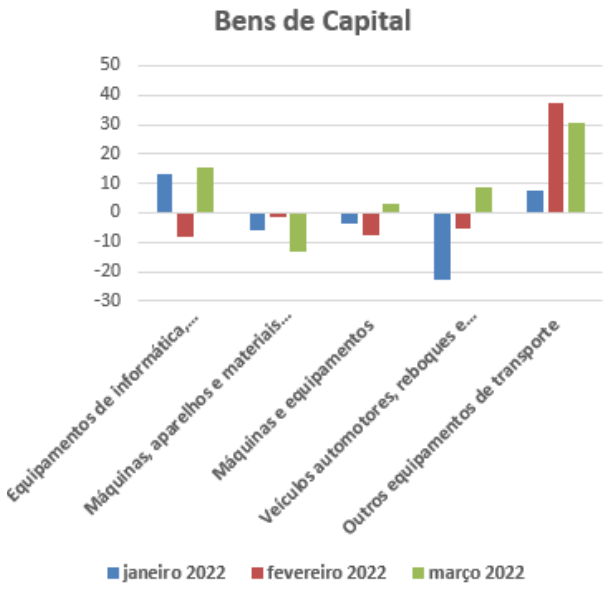
Fonte: Banco Central do Brasil.

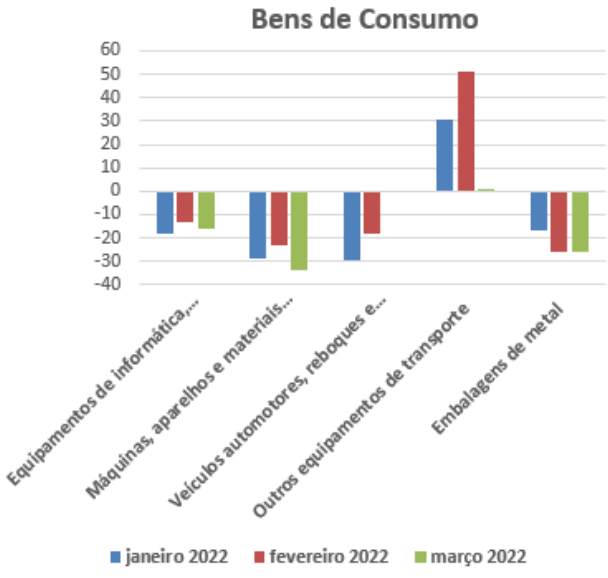
Indicadores de produção

Apesar da Variação acumulada em 12 meses (em relação ao mesmo período do ano anterior) ser positiva em boa parte dos setores vinculados à metal mecânica, o desempenho mensal em relação ao ocorrido no mesmo mês de 2021 ainda se encontra negativo. Alguns segmentos apresentaram estabilidade deste cenário, outros com aparente recuperação, ou seja, valores "menos negativos" de produção (como a metalurgia) e outros com reversão, mostrando crescimento (como Veículos automotores, reboques e carrocerias).

A produção de ônibus nos primeiros 4 meses aumentou 9%, as exportações de veículos leves 19,5%, com apenas caminhões mostrando queda de 7%. Apesar das vendas internas terem sido fracas nos 4 primeiros meses, maio aparentemente apresentou uma reversão positiva (ANFAVEA). Ainda se sente a falta de semicondutores o que promoveu uma diminuição de 13% na produção de veículos (agregada) até abril. No segmento pesado, que agrega muitos produtos, a queda em abril chegou até 30%, sendo que o número de caminhões licenciados aumentou apenas 1%, um resultado pífio para o mercado interno. No panorama de renda baixa, juros altos e combustíveis em alta, o conjunto representativo metalmecânico apresenta resiliência. As previsões para 2022, segundo a SEGS são positivas.





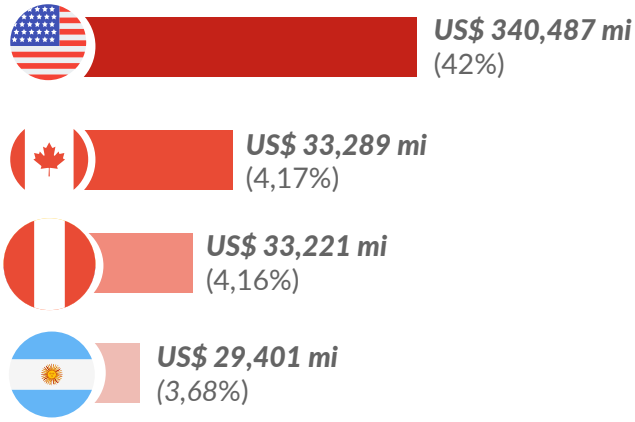


Balança comercial de Piracicaba

Variação acumulada mensal Exportação (Abril 2022)

Fonte: Comex Stat.

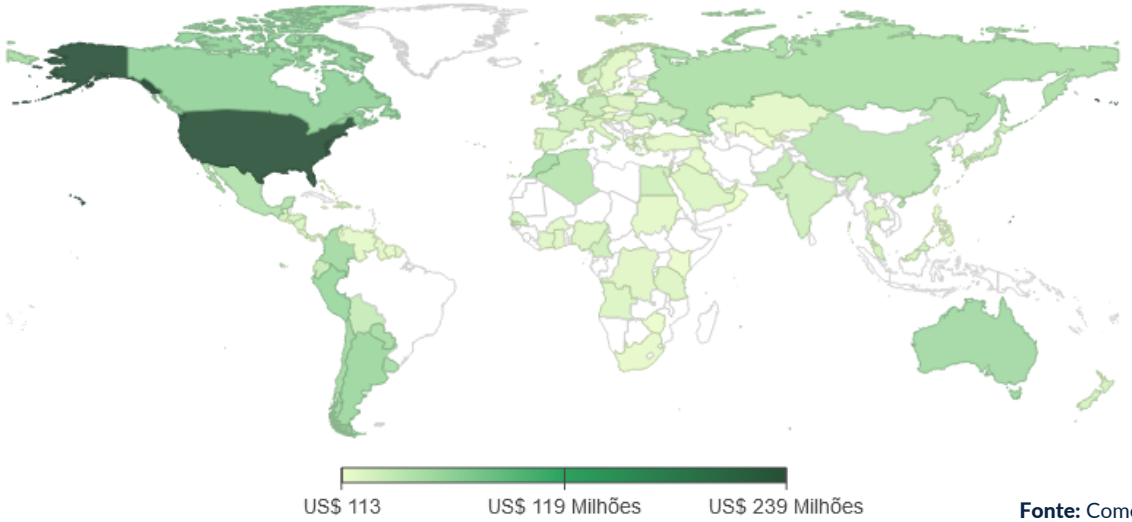
Principais destinos das exportações de Piracicaba - 2022



Fonte: FedEx/FIESP.

Saindo de um período de crescimentos no valor das exportações, Piracicaba em abril de 2022 teve uma queda de -11,65% em relação ao mês de março. Este valor ainda é maior que o apresentado no mesmo período de 2021, mas indica uma provável desaceleração das exportações. Em relação aos destinos dessas exportações, se manteve o padrão de maior proporção para os Estados Unidos (42%), seguido pelo Canadá (4,17%) e Peru (3,16%). É válido pontuar a grande relevância e dependência entre a economia municipal e a norte americana, visto que, mais de metade das exportações da cidade tem como destino o país. Vale ressaltar que este cenário de redução das exportações é visto também nos âmbitos estadual e federal, com decrescimento das exportações gerais no mundo por conta das instabilidades comerciais e políticas causadas pela guerra entre a Ucrânia e Rússia.

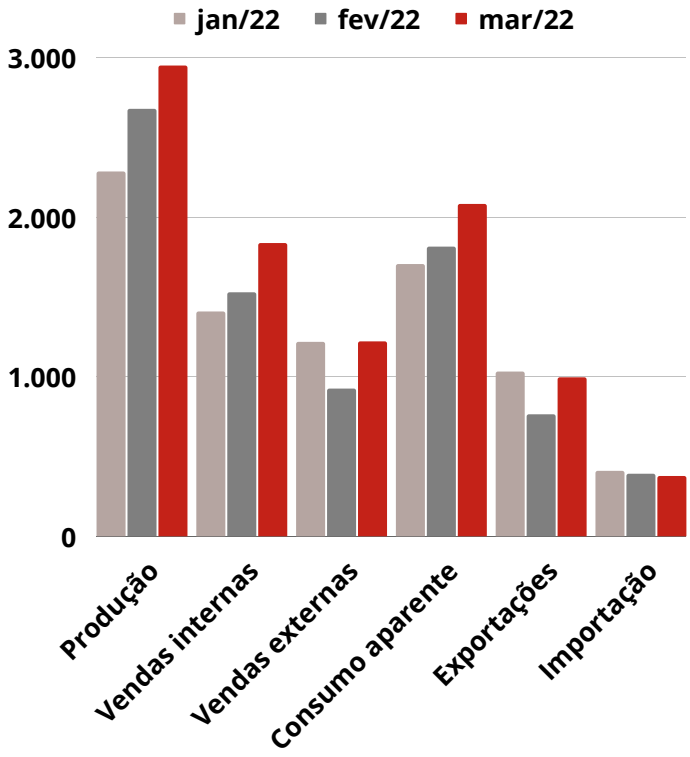
Mapa dos Destino das Exportações de Piracicaba (abr 2022)



Fonte: Comex Stat.

Siderurgia e indústria

Movimentação por mil toneladas

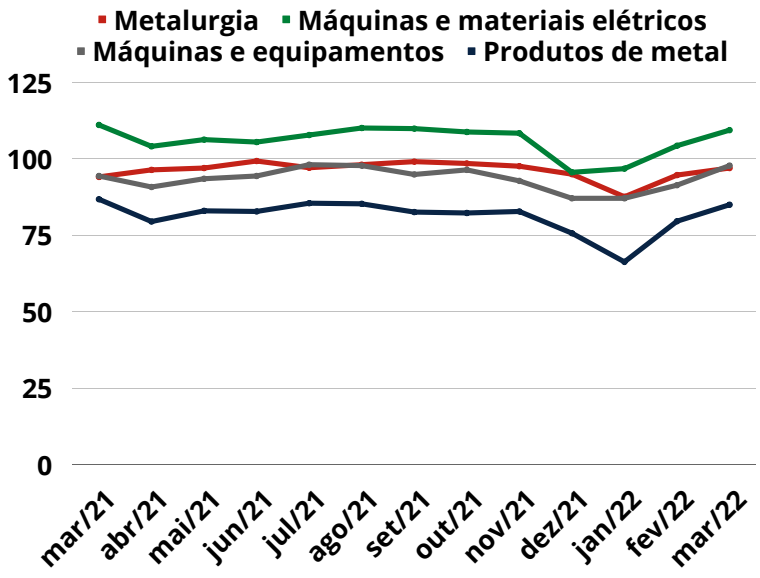


Fonte: Instituto Aço Brasil.

Os resultados de março deste ano mostram melhor ânimo para o setor siderúrgico. O aumento de 20% nos preços anunciado anteriormente incentivou o aumento da oferta do setor. A produção de aço bruto aumentou 10%. O destaque ficou para os Laminados Longos, cuja produção se elevou em 15,3% e os Semiacabados Blocos e Tarugos 54,4%. Por sua vez, as vendas internas tiveram por maior crescimento nos Laminados Longos e nos Semiacabados, 17% e 65% respectivamente. As vendas Externas foram positivas devido ao excepcional desempenho do segmento de Blocos e Tarugos, 107,2%. As exportações seguem um padrão próximo às produções de Laminado Longo e Blocos e Tarugos, com aumento, sugerindo que a indústria tem aproveitado as oportunidades do mercado internacional. Ocorre o inverso nas importações, com decréscimo em todos os produtos, apesar do anúncio do governo em reduzir as tarifas na ordem de 10%. De modo geral, o consumo aparente proporciona boa perspectiva, com uma elevação de 14.7%. A siderurgia tem sido afetada de sobremaneira pela Guerra na Ucrânia, com os consequentes aumentos nos custos de produção oriundos da matéria prima e energia. As vendas aumentaram 17,7% até abril, acompanhada da redução de estoque de -4,6%. Isto coloca o complexo metal-mecânico face aos custos da matéria prima elevados e à necessidade de repassar custos ao consumidor final. Uma oferta menor com redução produção de 5% no mercado externo é alvo de preocupação deste segmento.

Horas trabalhadas na produção, em base fixa

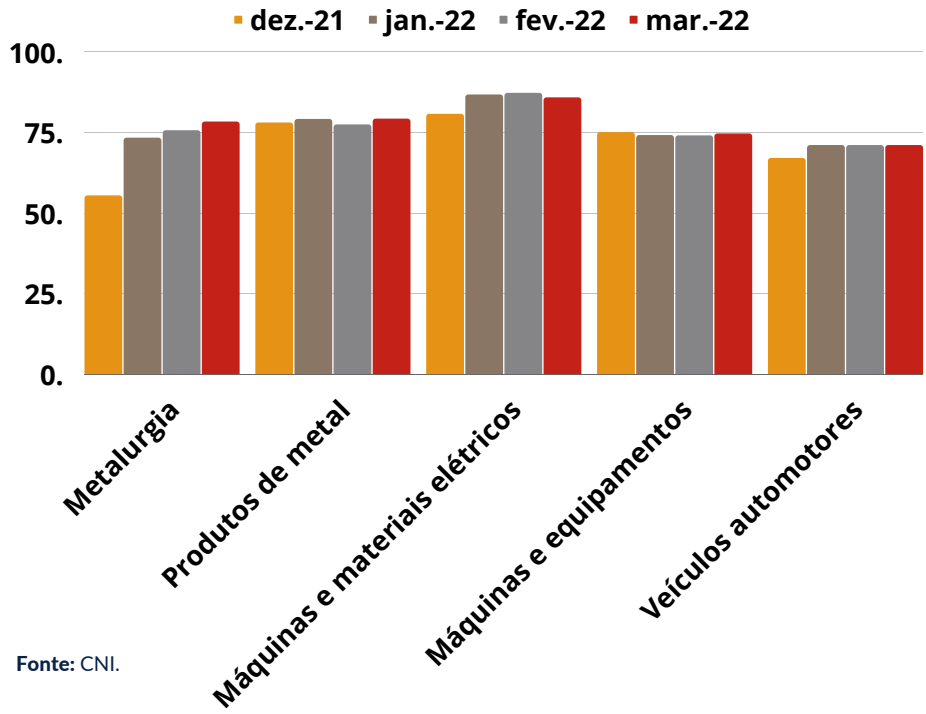
As estatísticas confirmam uma retomada e/ou crescimento das horas trabalhadas nos diversos segmentos. A elevação das exportações de veículos automotores e produtos de metal contribuem para o aumento de horas trabalhadas. O setor de Máquinas e Equipamentos, enfrenta uma queda no consumo aparente interno da ordem de 2,6% (ABIMAQ), porém, as a redução das importações e por conta da desvalorização cambial, pode explicar o maior número de horas trabalhadas. Por outro lado, há um aparente otimismo do agronegócio, impactando na demanda por máquinas agrícolas e outros bens de capital. Todos os indicadores referentes a Máquinas e Materiais elétricos, tais como faturamento, comércio exterior e investimentos estão em alta, demandando maior tempo empregado na produção (ABINEE).



Fonte: CNI.

Siderurgia e indústria

Utilização da capacidade instalada (UCI), em %



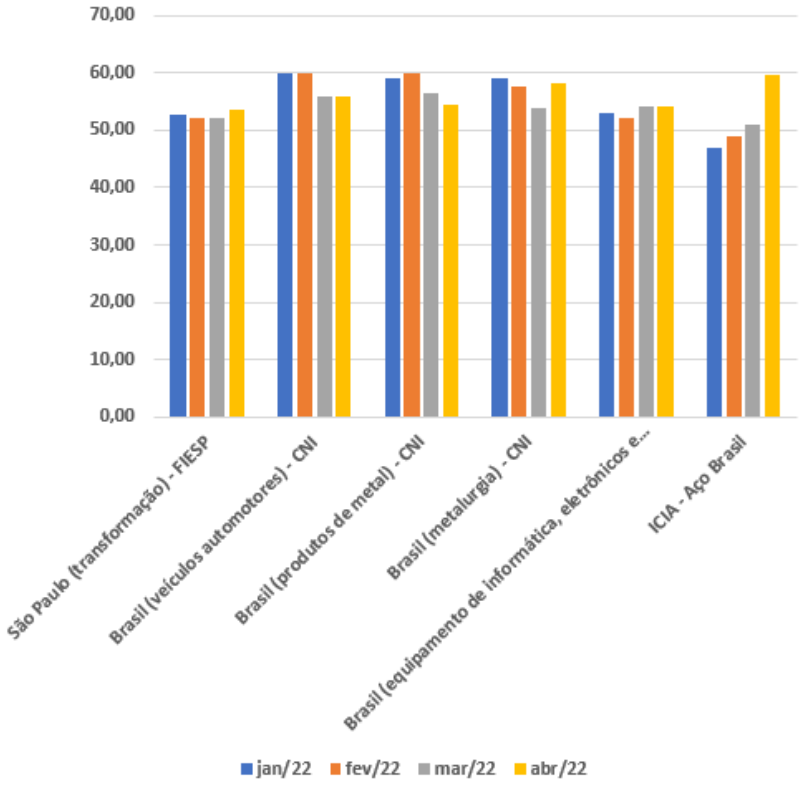
Fonte: CNI.

A "Metalurgia", "Veículos automotores" e "Máquinas e equipamentos" apresentam maior utilização da capacidade instalada relativamente a períodos anteriores. Estas indústrias mostram um maior índice de faturamento. Além disso, o primeiro citado se deparou com uma melhor expectativa de demanda até abril. Os demais acabaram por responder ao melhor panorama de preços (Sindipeças).

Nota-se relativa melhora dentro do quadro dos Índices de Confiança desenvolvidos pela FIESP, CNI e AÇO BRASIL até abril, inclusive com manutenção dos níveis no projetado para maio. A Siderurgia teve um salto dentro do quadro, devido aos fatores internacionais e repasses de preços no mercado interno. "Equipamento de Informática, eletrônicos e ópticos" teve leve queda, apesar das condições favoráveis das cotações promovidas justamente pela falta de condutores. Já "Metalurgia", "Máquinas e Equipamentos" e "Veículos automotores, reboques e carrocerias" tiveram pequena baixa no otimismo, já "Manutenção, reparação e instalação de máquinas equipamentos", figurando como o primeiro setor mais confiante dentro das indústrias, que, por conseguinte, são coligados à cadeia metalmecânica.

Na indústria geral, em maio, o ICEI/CN teve um pequeno recuo de 0,3 p.p. e,m virtude da percepção negativa do empresariado no componente "Condições atuais" em relação aos últimos 6 meses, seja para "Economia Brasileira", seja para a "Empresa" individual. Por sua vez, o componente "Expectativa" para os próximos 6 meses para a economia brasileira diminuiu, enquanto que no caso das expectativas para a "Empresa" manteve-se estável.

Desempenho do ICEI-Brasil

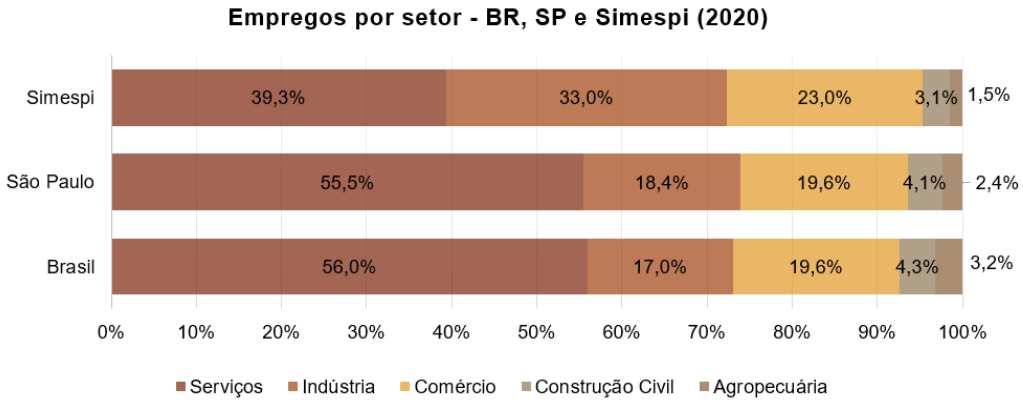


Fonte: CNI.

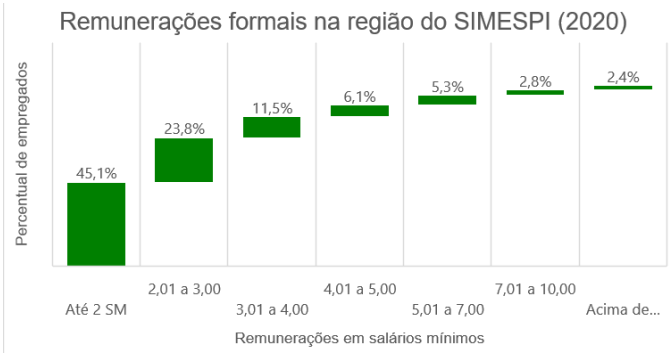
Representatividade da Indústria na região do SIMESPI

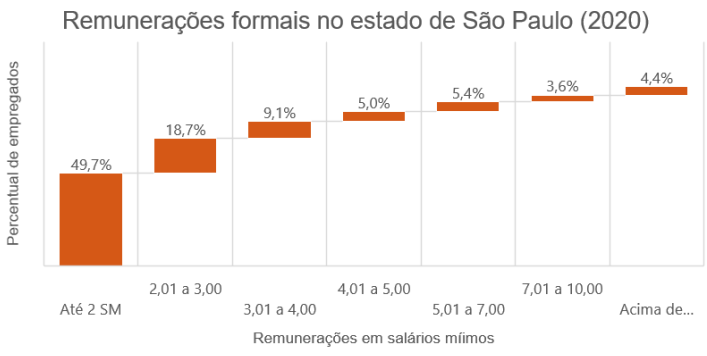
Estudo Direcionado

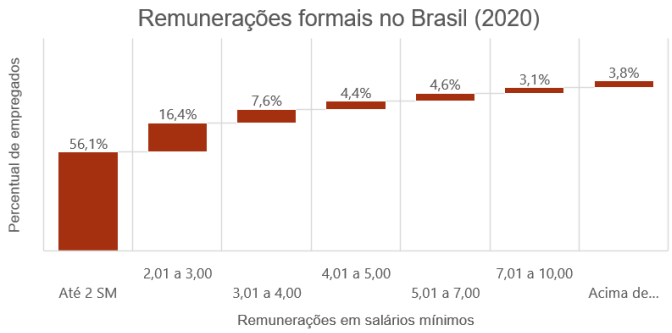
A região do Simespi (Piracicaba, Saltinho, São Pedro e Rio das Pedras) concentrava 2% dos empregos industriais do estado de São Paulo no ano de 2020. Na região, a indústria é responsável por empregar 33% da mão de obra formal, um percentual bastante elevado quando comparado ao estado de SP (18,4%) e ao Brasil (17%), que possuem maior preponderância no setor de serviços e comércio.



Essa participação mais expressiva do setor industrial nos empregos formais tem reflexos nas remunerações da região. Como mostram os gráficos a seguir, a região tem menor participação de salários em faixas de remuneração menores do que dois salários mínimos quando comparada ao estado e ao país. Porém, tem maior concentração nas faixas de 2 a 5 salários, o que pode representar uma maior utilização de mão de obra com formação técnica e tecnológica – perfil absorvido pelo setor industrial.



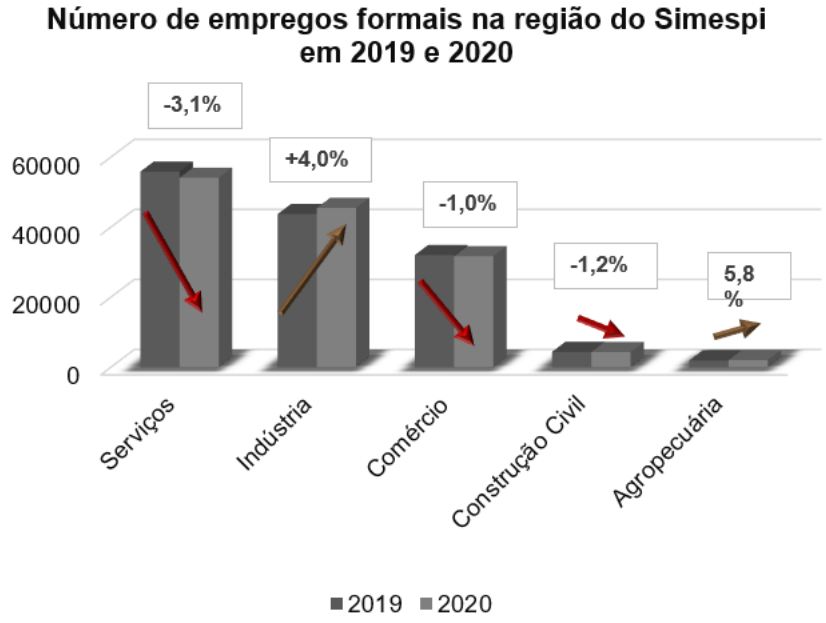




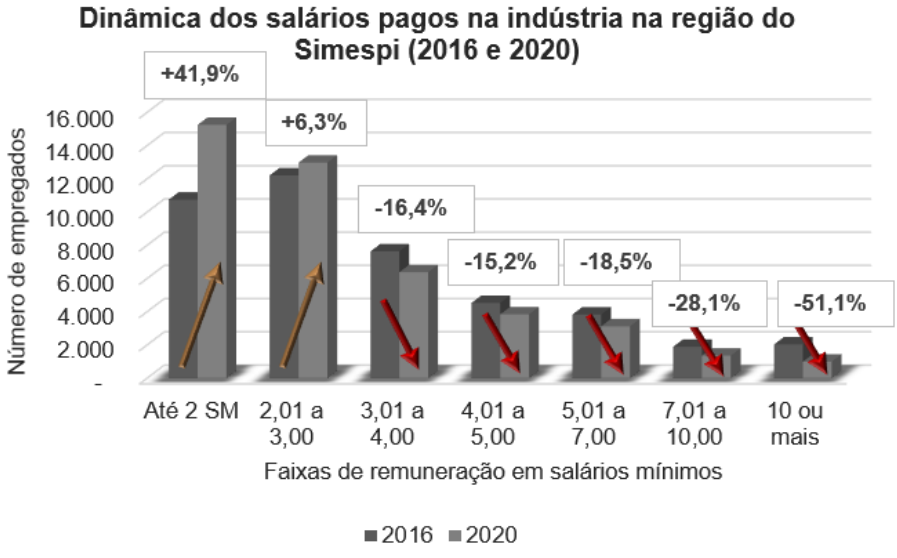
Representatividade da Indústria na região do SIMESPI

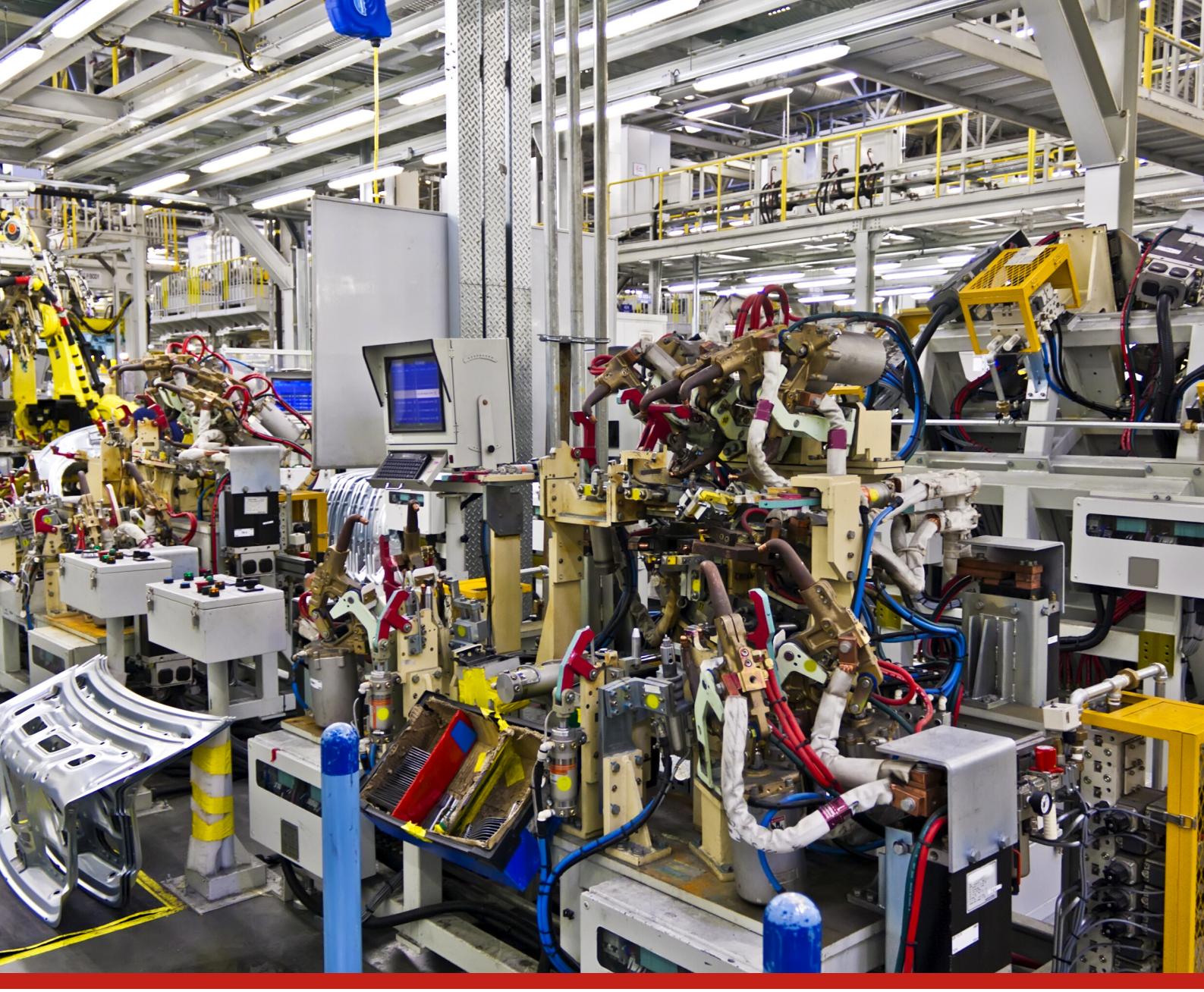
Estudo Direcionado

O ano de 2020 foi bastante delicado para todos os setores econômicos que sofreram severamente com a crise sanitária vivenciada mundialmente. Porém, enquanto no estado de SP e no Brasil os empregos formais encolheram 1% entre 2019 e 2020, na região do Simespi esse percentual foi de 0,2%. Neste particular, destaca-se o desempenho da indústria que, no mesmo período expandiu a massa de empregados em 4%, enquanto os demais setores, exceto agropecuária, contraíram o número de postos de trabalho.



A despeito da participação nos empregos formais e da resistência da indústria no primeiro ano da pandemia, observou-se que, ao longo do tempo, o número de vagas em faixas salariais maiores se comprimiu. Enquanto as remunerações de até três salários mínimos vislumbraram expansão do número de contratados, as faixas salariais acima de 3 salários mínimos sofreram com enxugamento do número de postos.





Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba - 2022

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Ecyr Mainardi Lara Salles
Gabriel Casassa Schoendorf
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
André Vieira Lobo

SIMESPI

Gestão 2020/2022
Presidente: Euclides Baraldi Libardi
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: Érick Gomes

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM